

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	14	--	2012	F20	11
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Praia Grande
LOCALIDADE	Quilombo Praia Grande
MUNICÍPIO / UF	Iporanga/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Via Sacra da Quaresma
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

--

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Na tradição católica, a quaresma tem duração de 40 dias, começando na quarta-feira de cinzas e terminando no domingo de Ramos, que antecede o domingo de Páscoa. É um período vital para o desenvolvimento espiritual dos católicos, no qual se revive simbolicamente a morte e ressurreição de Cristo. Algumas comunidades consideram um período de luto. Neste período há uma série de restrições alimentares e de certas práticas que desviam das questões ligadas à fé. Entre os quilombolas, não ocorrem encontros festivos nesse período e certas atividades produtivas não devem ser feitas, sobretudo a caça. É também neste período que as aparições de criaturas sobrenaturais (ver Literatura Oral) se tornam mais frequentes, possivelmente como forma de corrigir o "infrator" que decide ir para a floresta ao invés de se submeter ao jejum. A oração de 25 de Março, embora não tenha sido classificada como rito da quaresma, ocorria na grande maioria das vezes neste período, intensificando as restrições alimentares e as práticas não adequadas ao período. Dentre as celebrações religiosas realizadas na quaresma, a via sacra se mantém íntegra em 8 comunidades quilombolas, sendo a segunda celebração mais difundida nos quilombos inventariados. Comparada com a Recomendação das Almas, que também ocorre na quaresma, foi possível perceber que a inclusão da Via Sacra no calendário religioso das comunidades é recente, e sua ocorrência aumentou nos últimos 20 anos,
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**SP****14****--****2012****F20****11**

estimulada pelas paróquias por meio da distribuição de livretos de cânticos que orientam as novenas e campanhas da fraternidade.

Inversamente, a Recomendação das Almas, foi paulatinamente deixando de ocorrer. Pelos relatos que obtivemos de informantes quilombolas, a Recomendação das Almas é um rito que não foi apropriado formalmente pela igreja, sendo realizado até hoje pelos capelões locais que guardam a memória das cânticos e os transmitem pela via oral. Tanto na Recomendação quanto na Via Sacra ambas, o grupo de fiéis faz visitas às casas da comunidade. No entanto, na Recomendação as visitas são noturnas e a evocação das almas nos cânticos acaba por relacionar e aproximar os vivos dos mortos, fenômeno comum do catolicismo popular brasileiro.

O período de ocorrência da celebração e o formato podem variar, mas em todas as comunidades, a sexta-feira santa é o dia culminante da celebração. Praia Grande faz as visitas ao longo da quaresma.

A diocese orienta a realizar uma novena, que começa na igreja, depois passa 7 dias em visitas pelas casas, e encerra também na igreja. Surgiram relatos sobre a forma antiga de celebrar a Via Sacra, que não era "na rua", de casa em casa, mas dentro da igreja: costumava ser na sexta-feira santa, rezando e cantando as 14 estações diante das 14 cruzes pintadas nas paredes das igrejas. E na quinta-feira que antecedia, fazia-se o ritual do lava-pés, onde os fiéis lavavam seus pés em água benta num gesto que representava honestidade e confiança, representando a passagem bíblica na qual Jesus lava os pés dos apóstolos.

A inovação de sair fazer as visitas às casas partiu da igreja e foi acatada nos quilombos, mas com pequenas variações locais.

Em Praia Grande, as pessoas fazem as visitas da via sacra ao longo da quaresma, às quartas e sextas. Como as casas são distantes, não se pode passar em muitas casas no mesmo dia. Lá também surgiu menção à quaresma como período de recolhimento. "De primeira, eles iam cantando no caminho, depois eles passaram a cantar só nas casas. E também hoje não é mais como era, porque a molecada leva um pouco na brincadeira. Em tempo de quaresma, até pra pisar no chão tinha que pisar maciozinho" (Etelvina Moura de Almeida, Praia Grande, 2011).

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO**5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS****5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS****5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	SP	14	--	2012	F20	11
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS _____ ☒ DATA MÓVEL: Quaresma										
DURAÇÃO	DE _____ A _____										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR _____										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
TODOS OS ANOS ATÉ 2011											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

7.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES					SP	14	--	2012	F20	11
--	--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

--	--

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	SP	14	--	2012	F20	11
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

8.8. DANÇAS

DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	SP	14	--	2012	F20	11
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

--

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

--

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

--

13. OBSERVAÇÕES**13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

--

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

--

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	11				
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, JULIANA FERREIRA E LÁZARO DE JESUS GOMES				
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade				
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira				DATA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	SP	14	--	2012	F20	11
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade	05/2012
--	--------------------	---------